

26/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC**: Índice de Preços ao Consumidor mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo);
- Sai o **IGP-M** (divulgado pela FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Sondagem do Comércio**: informações mensais usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a **Pesquisa Mensal de Emprego** (divulgado pelo IBGE): conjunto de dados sobre a força de trabalho que permitem avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos**: *Consumer Price Index*: índice de preços ao consumidor norte-americano. *Durable Goods Orders*: pedidos de bens duráveis que indicam o nível de atividade da indústria nos EUA. *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA;
- **Singapura**: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Alemanha**: Sai o Clima do consumo alemão (Mensal) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Espanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) do país (Anual) e a Confiança das empresas espanholas no país;
- **Suíça**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Hong Kong**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Grã Bretanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) do país (Trimestral e Anual) e a Confiança do consumidor na economia local (Mensal);
- **Portugal**: Sai o Índice de Confiança do empresário no país e a Confiança do consumidor português no país;
- **África do Sul**: Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual);
- **Itália**: Sai a Confiança das empresas e do consumidor italiano no país;
- **Europa**: Sai a Confiança do consumidor europeu na região e as Expectativas de inflação e preços (Mensal);
- **Canadá**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Argentina**: Sai a Produção industrial argentina (Mensal e Anual);
- **Japão**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual); a Taxa de desemprego (Mensal) e a Produção industrial japonesa (Mensal);
- **Nova Zelândia**: Sai a Confiança na economia (Mensal).



NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Inauguração do maior parque eólico do Rio Grande do Sul

Fonte: Jornal Agora



O maior empreendimento eólico do Rio Grande do Sul, o Parque Geribatu, pertencente à Eletrosul e FIP Rio Bravo Energia I, em Santa Vitória do Palmar, será inaugurado amanhã pela presidente Dilma Rousseff. Com 258 megawatts (MW) de capacidade instalada, produz energia suficiente para abastecer 1,5 milhão de habitantes. Junto de outros 2 parques em implantação no extremo Sul - Chuí e Hermenegildo - forma o Complexo Eólico Campos Neutrais (583 MW) - o maior da América Latina. O início da operação do Parque Eólico Geribatu representa um acréscimo de mais de 30% na capacidade de geração eólica do Estado. O sistema de transmissão que irá escoar a energia do parque eólico e integrar a zona Sul do Rio Grande do Sul ao Sistema Interligado Nacional (SIN)

também será oficialmente entregue. São aproximadamente 470 quilômetros de linhas de extra-alta tensão (525 kV) e 3 novas subestações (Santa Vitória do Palmar, Marmeleiro e Povo Novo) - obras realizadas em parceria entre Eletrosul (51%) e Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia (CEEE-GT). Serão entregues, ainda, outros 290 km de linhas de alta tensão (230 kV) e a Subestação Camaquã 3 - parceria entre Eletrosul (80%) e Copel (20%), que reforçam o sistema elétrico gaúcho. Os investimentos no parque eólico e sistemas de transmissão associados - previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2) - somam R\$ 2,1 bilhões.

✓ AES Eletropaulo registra prejuízo em 2014

Fonte: Canal energia



A exposição involuntária ao mercado impactou negativamente o resultado financeiro da AES Eletropaulo em 2014, que fechou o ano com um prejuízo de R\$ 131,8 milhões sobre um lucro de R\$ 198,7 milhões em 2013. No 4º trimestre, a empresa lucrou R\$ 275,6 milhões, contra um prejuízo de R\$ 72,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Segundo balanço divulgado, o nível de contratação médio em 2014 foi de 98,8%, o que deixou o fluxo de caixa da companhia paulista vulnerável a variações de curto prazo. Tal impacto foi parcialmente mitigado por aportes do Tesouro Nacional e empréstimos negociados pelo governo e repassados à companhia. A AES espera que esse desequilíbrio seja minimizado em 2015, com a adoção das bandeiras tarifárias e com

revisão tarifária extraordinária, além do fato da empresa estar sobrecontratada em 2015, mesmo desconsiderando a entrada de novas cotas de energia previstas para o segundo semestre do ano. A geração de caixa medida pelo Ebitda ficou positiva em R\$ 602,6 milhões no 4º trimestre de 2014, ante um resultado negativo de R\$ 50,9 milhões no 4º trimestre de 2013. Em 2014, o Ebitda foi de R\$ 476,1 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 729,4 milhões em 2013. A receita operacional líquida da AES Eletropaulo totalizou R\$ 3,16 bilhões no quarto trimestre de 2014, um aumento de R\$ 824,1 milhões, ou 35,1%, quando comparada ao 4º trimestre de 2013. Em 2014, a receita totalizou R\$ 10,5 bilhões, 17,1% maior que o registrado em 2013 (R\$ 9 bilhões). O crescimento é explicado pelo aumento de 7,3% na receita de fornecimento, pelas vendas de energia no mercado de curto prazo e pelo reconhecimento de ativo financeiro setorial. Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 2,13 bilhões no quarto trimestre de 2014, um aumento de 15,1% em relação ao 4º trimestre de 2013, principalmente em função do aumento de 35,4% nos custos com energia comprada para revenda. Em 2014, os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 9,4 bilhões, um incremento de 27,1% em relação a 2013, impulsionado pelo incremento de 41,3% nos custos com compra de energia.



✓ Preços do petróleo sobem com sinais de aumento da demanda

Fonte: Valor econômico



Os contratos futuros de petróleo subiram, uma vez que os *traders* deixaram de lado a alta recorde dos estoques norte-americanos e se concentraram nos sinais de melhora na demanda. O contrato do WTI para entrega em abril fechou em alta de US\$ 1,71, ou 3,5%, para US\$ 50,99 o barril na *New York Mercantile Exchange* (Nymex). Em Londres, o contrato do Brent para abril subiu US\$ 2,97, ou 5,1%, para US\$ 61,63 o barril na ICE Futures. Os estoques de petróleo bruto dos EUA subiram pela 7ª semana consecutiva na semana encerrada em 20 de fevereiro, aumentando em 8,4 milhões de barris, somando 434,1 milhões de barris, informou nesta quarta-feira a Administração de Informação de Energia. O esfriamento do clima no leste dos EUA tem feito crescer a demanda por óleo

para aquecer casas e pelo diesel, que é o combustível usado em usinas de energia. As temperaturas frias têm feito alguns navios evitar o desembarque no nordeste, o que torna difícil obter suprimentos onde eles são necessários. Outro sinal de melhora na demanda é o mais recente indicador de atividade industrial da China, o segundo maior consumidor de petróleo do mundo, que mostrou uma melhora modesta em fevereiro.

✓ Unesp Guaratinguetá recebe Selo Procel

Fonte: Ambiente Energia



O Ministério de Minas e Energia, juntamente com a Eletrobras concederam à Unesp de Guaratinguetá o Selo Procel de Energia. A homenagem foi concedida ao Centro de Inovação em Eficiência Energética (InovEE), que atende aos critérios técnicos de excelência para a outorga do Selo na etapa de projeto. Para receber o selo é preciso ter classificação "A" nos sistemas de Envoltória, Iluminação e Condicionamento de Ar, segundo os critérios definidos pelo PBE Edifica. O Centro, ligado à Faculdade de Engenharia da Unesp, tem o objetivo de promover pesquisas inovadoras nas áreas de armazenamento de energia e educação para uso racional de energia. Além da capacitação de profissionais para trabalharem na inovação e no desenvolvimento de

estratégias e ações no tema armazenamento de energia, o InovEE também dissemina entre a população os conceitos de conservação de energia e eficiência energética.

✓ Liquidação do MCSD de janeiro registra 100% de adimplência

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) concluiu a liquidação financeira dos termos de cessão dos contratos regulados decorrentes do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD), relativa ao mês de janeiro de 2015. A operação registrou 100% de adimplência sendo o montante total liquidado de R\$ 19.304.456,79. Participaram desta liquidação 45 agentes, sendo 33 devedores e 12 credores. O MCSD entrou em operação na CCEE em 2005, com a tarefa de ajustar as diferenças nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs), exclusivamente decorrentes de energia existente, em três situações: perda de grandes consumidores, quando estes passam a ser livres; acréscimo aos contratos celebrados antes de 16 de março de 2004, ou por outros desvios de mercado. As cessões são transferências contratuais de energia do CCEAR de um distribuidor que possui sobra de energia para outro, que possui déficit. Estas transações implicam formalização de Termos de Cessão e um rígido e minucioso controle das transferências contratuais por parte dos agentes vendedores, que solicitaram à CCEE a centralização da apuração e liquidação destas operações.



✓ Liberação da operação comercial de 94 MW de eólicas no Rio Grande do Norte

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica liberou o início da operação comercial de 4 usinas eólicas no Rio Grande do Norte. O aval foi publicado no Diário Oficial da União. A EOL Dreen Boa Vista teve 14 MW liberados em 7 unidades geradoras. A EOL Dreen Olho D'Água teve as unidades UG a UG 15 liberadas, somando 30 MW. Na EOL Dreen São Bento do Norte também foram 30 MW em 15 turbinas. Já na EOL Farol, as 10 unidades liberadas somam 20 MW.

✓ Lucro líquido da Neoenergia cai em 2014

Fonte: Jornal energia



O lucro líquido da Neoenergia caiu 31,4% no ano passado, alcançando R\$ 601,847 milhões, ante R\$ 877,144 milhões apresentados em 2013. A receita operacional líquida, no entanto, fechou 2014 em R\$ 12,198 bilhões, +16,8%, em relação aos R\$ 10,448 bilhões do ano anterior. O Ebitda também apresentou crescimento de 8,2%, passando de R\$ 2,141 bilhões em 2013 para R\$ 2,317 bilhões em 2014. No período, segundo a companhia, os investimentos do grupo ultrapassaram o patamar de R\$ 3,8 bilhões em geração, transmissão e distribuição. No ano passado, o grupo Neoenergia, que engloba as distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, alcançou 10,3 milhões de consumidores ativos nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. O número de clientes apresentou um crescimento de 3,5% com o ingresso de 346 mil em relação ao ano anterior. Segundo a companhia, ao longo de 2014, o volume de energia distribuída totalizou 37.360 GWh, o que representou um crescimento de 4,57% em relação a 2013. No mesmo período, o crescimento no Brasil foi de 2,22%. Nos últimos dez anos, o grupo registrou uma evolução acumulada de 72,1% da energia distribuída por suas empresas, enquanto a distribuição de energia no Nordeste e no Brasil cresceu 49,8% e 43,6%, respectivamente, no mesmo período.

✓ Proposta de ampliação de programa de eficiência energética para pequenas empresas

Fonte: Canal energia



A extensão a todo o país do programa de eficiência energética desenvolvido para pequenas empresas fluminenses é uma das medidas de enfrentamento da crise elétrica apresentada ao governo pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Gouveia Vieira. A ideia é permitir a utilização dos R\$ 170 milhões aplicados anualmente pelas distribuidoras nos programas de eficientização aprovados pela Aneel para aplicação das soluções de curto prazo apontadas pelo chamado Programa de Massificação de Eficiência Energética para a Indústria. O projeto aplicado pelo Senai, em parceria com o Sebrae e o Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro, prevê um gasto de R\$ 1 mil por empresa para obter economia de 40% do consumo. A proposta da Firjan inclui ações imediatas e medidas de médio e longo prazos para evitar o racionamento de energia. Algumas delas já estão em estudo pelo governo, como campanha de esclarecimento à população sobre o risco de abastecimento e ações para redução do consumo, inclusive em prédios públicos. O estudo da federação sugere simplificar o acesso a linhas de crédito existentes, para permitir a troca de equipamentos pela indústria; além de reduzir a tributação sobre equipamentos e máquinas e sobre o óleo diesel usado em geradores de energia. Se houver necessidade de racionamento,



propõe-se a intensificação do diálogo com a indústria e a divulgação antecipada das regras para permitir a adequação e a redução do impacto econômico e social da medida. Outras medidas de médio e longo prazos que coincidem com ações já mencionadas pelo ministro são eliminar o atraso em obras de geração e transmissão; reforçar o planejamento de longo prazo e diversificar a matriz elétrica com incentivo a fontes de base como a termelétrica e a termonuclear. A entidade também defende a retomada da construção de usinas com grandes reservatórios; incentivos à cogeração e à geração distribuída e políticas públicas para o mercado de gás natural.

✓ AES Tietê registra lucro líquido em 2014

Fonte: Canal energia



A AES Tietê encerrou o ano de 2014 com lucro líquido de R\$ 449,3 milhões, 49% menor que o de 2013, que foi de R\$ 881,3 milhões. A empresa divulgou na última quarta-feira, 25 de fevereiro, seus resultados financeiros. A Receita Operacional Líquida no ano passado chegou a R\$ 3,20 bilhões, 37,1% superior aos R\$ 2,33 bilhões do ano passado. O Ebitda da AES Tietê caiu 39,8%, ficando em R\$ 917,8 milhões. No quarto trimestre, a empresa teve prejuízo de R\$ 76 milhões, frente a um lucro de R\$ 230 milhões no mesmo período do ano passado. A receita líquida cresceu 54% e chegou a R\$ 866 milhões na comparação com o quarto trimestre de 2013. De acordo com a AES Tietê, o crescimento ocorreu devido ao maior preço e o volume de energia vendida para a AES Eletropaulo em

mercado spot. O Ebitda foi negativo em R\$ 37 milhões no trimestre de 2014. No quarto trimestre de 2013 ele foi positivo em R\$ 378 milhões. O nível dos reservatórios das usinas da AES Tietê terminou o ano em 34,7%. Em 2013, ele foi de 51,1%. O rebaixamento médio no mecanismo de realocação de energia foi de 12,2% no 4º trimestre de 2014 e de 9,3% no ano, o que gerou um impacto negativo de R\$ 816 milhões no Ebitda de 2014.

✓ Níveis dos reservatórios estão mais altos no Chile

Fonte: America Economia



No 4T14, as precipitações nas regiões em que se localizam os principais reservatórios atingiram um superávit acumulado entre 1% e 15%, apresentando uma comparação positiva com o 4T13, quando o déficit ficou acima de 30%. Isso provocou um aumento de 40% A/A na energia média contida nos reservatórios de água durante o 4T14. Entretanto, observamos que a seca severa que afetou o Chile nos últimos anos teve um impacto tão profundo nos reservatórios que a energia armazenada atualmente está em apenas 35% de sua média em 20 anos. Os preços do mercado à vista tiveram média de US\$94/MWh no SIC durante o 4T14, com alta de 28% A/A, refletindo um aumento na disponibilidade de água, em parte compensado pela redução da

disponibilidade de termelétricas eficientes.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Desaceleração do IGP-M em fevereiro

Fonte: Bradesco economia

O IGP-M avançou 0,27% em fevereiro, desacelerando em relação à alta de 0,76% registrada em janeiro e acumulando ganho de 3,86% nos últimos 12 meses, conforme divulgado há pela FGV. Para tanto, o IPA agrícola registrou deflação de 0,06% sobre alta de 1,35% em janeiro. O IPA industrial também mostrou queda de 0,10%, após alta de 0,26% exibida no mês passado. O IPC e o INCC, por sua vez, mostraram elevações respectivas de



1,14% e 0,50%. Para as próximas divulgações, acreditamos que os IGPs devam voltar a acelerar, em função das pressões observadas na cadeia de alimentos e nos preços ao consumidor.

✓ **Renda *per capita* no Brasil ficou em R\$ 1.052**

Fonte: IBGE

O rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* foi de R\$ 1.052 no País em 2014, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Distrito Federal, o resultado foi de R\$ 2.055, o maior alcançado. O mais baixo foi o do Maranhão, de apenas R\$ 461. Em São Paulo, o rendimento domiciliar *per capita* foi de R\$ 1.432. No Rio de Janeiro, ficou em 1.193, e, em Minas Gerais, em R\$ 1.049. O dado passa a ser usado como base para o rateio do Fundo de Participação dos Estados, de acordo com a legislação vigente. O indicador foi responsável pela maior crise institucional no órgão.

✓ **Percentual de famílias inadimplentes cai no mês de fevereiro**

Fonte: Correio Braziliense

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso ficou em 17,5% em fevereiro deste ano, taxa inferior aos 17,8% do mês anterior e aos 19,7% de fevereiro de 2014. O dado, da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), foi divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A pesquisa mostra que o tempo médio de demora para o pagamento das dívidas é 60,5 dias. Já o número de famílias com dívidas (não necessariamente em atraso) ficou em 57,8% em fevereiro, acima dos 57,5% de janeiro, mas abaixo dos 62,7% de fevereiro do ano passado. Do total das famílias, 9,7% se disseram muito endividadas, percentual abaixo do observado em fevereiro de 2014 (12,1%). Entre as dívidas, a maior parte (70,9%) continua sendo com cartão de crédito. Outras fontes de dívidas são carnês (18%), financiamentos de carro (14,5%), créditos pessoais (9,2%) e financiamentos de casas (8%). Outro dado mostrado pela pesquisa da CNC é que 6,4% das famílias não terão condições de pagar suas dívidas ou contas, o mesmo percentual de janeiro deste ano, mas acima do patamar de fevereiro de 2014 (5,9%).

✓ **Piso salarial do trabalhador rural de Mato Grosso do Sul tem reajuste**

Fonte: Famasul

O piso salarial do trabalhador rural de Mato Grosso do Sul, a partir de 1º de março de 2015, será de R\$ 855,00, válido até 29 de fevereiro de 2016. O reajuste de 8,92% sobre o salário atual, de R\$ 785, é resultado da negociação entre representantes dos produtores e dos trabalhadores rurais do Estado. Para os trabalhadores rurais que recebem acima do mínimo rural vigente, o reajuste fixado será de 6,5%, desde que o valor final não fique abaixo do piso estabelecido. A reunião foi conduzida pelo diretor secretário da Famasul, Ruy Fachini, e pelo presidente da Fettare-MS - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais do Estado de MS, Valdinir Nobre de Oliveira. A negociação terá reflexos para os trabalhadores rurais de todo o Estado, assalariados rurais, permanentes e temporários, que exerçam atividades agropecuárias, extrativismo vegetal, extração florestal, atividades de reflorestamento e extração de material lenhoso e os empregados de escritórios de fazendas.

✓ **Dívida pública brasileira recua em janeiro**

Fonte: Tesouro Nacional

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) caiu 2,09 % em janeiro (o equivalente a R\$ 48,015 bilhões), atingindo R\$ 2,247 trilhões, informou o Tesouro Nacional. Em dezembro, o estoque estava em R\$ 2,295 trilhões. A correção de juros no estoque da DPF foi de R\$ 21,930 bilhões no mês passado. A DPF inclui a dívida interna e externa. A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) caiu 2,09% fechando o mês em R\$ 2,137 trilhões. A Dívida Pública Federal externa (DPFe) ficou 2,10% menor, somando R\$ 109,93 bilhões em janeiro. A parcela da DPF a



vencer em 12 meses subiu de 24,03% em dezembro para 25,59% em janeiro, segundo o Tesouro Nacional. O prazo médio da dívida subiu de 4,42 anos em dezembro para 4,59 anos. Já o custo médio acumulado em 12 meses da DPF teve redução de 11,84% ao ano em dezembro para 11,78% ao ano em janeiro. A parcela de títulos prefixados na DPF caiu de 41,58% em dezembro do ano passado para 39,01% em janeiro. Segundo os parâmetros estabelecidos pelo Plano Anual de Financiamento (PAF) no início deste mês, a participação dos títulos prefixados no total da dívida está abaixo da banda mínima, que é de 40%. Os papéis atrelados à Selic aumentaram a fatia de 18,66% para 19,82%. Os títulos remunerados pela inflação também subiram, para 36,29% do estoque da DPF em janeiro, ante 34,91% em dezembro. O total de papéis cambiais ficou praticamente estável na DPF, passando de 4,85% em dezembro para 4,88% em janeiro. Com exceção dos prefixados, todos os papéis estão dentro das metas do PAF. O intervalo do objetivo perseguido pelo Tesouro para os títulos remunerados pela Selic em 2015 vai de 17% a 22%. No caso dos que têm índices de preço como referência, a meta é de 33% a 37% e, no de câmbio, de 4% a 6%. Os investidores estrangeiros aumentaram a compra de títulos do Tesouro Nacional em janeiro. A participação desse público no estoque da DPMFi cesceu de 18,64% em dezembro para 20,21% em janeiro, somando R\$ 432,07 bilhões. Em dezembro, o estoque estava em R\$ 406,96 bilhões. A categoria das instituições financeiras teve queda na participação do estoque da DPMFi de 29,77% em dezembro para 27,70% em janeiro. Os Fundos de Investimentos aumentaram levemente a fatia de 20,28% para 20,35%. Já as seguradoras tiveram crescimento na participação de 4,09% para 4,17%.

✓ Bancos da China emprestaram US\$ 22,1 bilhões a países e empresas latinoamericanas

Fonte: Diário de Pernambuco

Bancos estatais da China emprestaram US\$ 22,1 bilhões a países e empresas da América Latina em 2014, valor que supera a soma dos financiamentos destinados à região pelo Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. O Brasil recebeu US\$ 8,6 bilhões, dos quais US\$ 7,5 bilhões contratados pela mineradora Vale. Nos 10 anos encerrados em 2014, instituições financeiras chinesas liberaram US\$ 119 bilhões em financiamento para a região, cifra que é o dobro do PIB do Uruguai. Os financiamentos são um dos caminhos para os chineses diversificarem a aplicação de suas reservas internacionais para além da compra de títulos do Tesouro americano. O país asiático possui US\$ 4 trilhões, equivalente a quase o dobro do PIB brasileiro. As cifras liberadas no ano passado são as maiores da última década com exceção de 2010, quando foram realizados contratos no valor de US\$ 37 bilhões. Segundo o banco de dados, a maior parte do financiamento chinês é destinada a países que têm dificuldade em obter financiamento no mercado de capitais, de organismos multilaterais ou de bancos americanos e europeus, categoria na qual estão Venezuela, Argentina e Equador. O país governador por Nicolás Maduro lidera o *ranking*, com empréstimos de US\$ 56,3 bilhões desde 2007. A maior parte dos recursos - US\$ 28,4 bilhões - foram destinados a projetos de infraestrutura. O restante foi para projetos de energia, mineração e facilitação do comércio. Apesar de ter acesso a mercados e a financiamento, o Brasil foi o 2º beneficiário dos empréstimos chineses dos últimos 10 anos, concedidos por instituições estatais como o China Development Bank, o *Bank of China*, e o Exim Bank. Desde 2005, o país recebeu US\$ 22 bilhões. Desse valor, US\$ 10 bilhões foram aprovados em 2009 para financiar a exploração de reservas do pré-sal. No ano passado, foram liberados US\$ 8,5 bilhões em dois empréstimos de US\$ 7,5 bilhões à mineradora Vale e um de US\$ 1,1 bilhão ao grupo Schahin. A Argentina aparece em terceiro lugar, com US\$ 19 bilhões. O maior projeto, de US\$ 4,7 bilhões, foi aprovado no ano passado e envolve a construção de uma usina hidrelétrica. As estatísticas não incluem os 20 acordos assinados recentemente entre a China e a Argentina, pelos quais Pequim financiará projetos no valor de US\$ 7,5 bilhões.

✓ Juro médio do cartão de crédito sobe demasiadamente ao ano em janeiro

Fonte: Jornal do Comércio

A taxa média de juros do cartão de crédito rotativo alcançou 334% ao ano em janeiro, segundo o Banco Central. Um ano antes, a taxa estava em 309,5%. Essa é a linha mais cara entre as principais modalidades de crédito para o consumo. O órgão passou a divulgar o dado referente ao cartão de crédito a partir de hoje, retroagindo a dezembro de 2013 neste momento. No cheque especial, os juros subiram ainda mais, de 154,1% para 208,7% ao



ano na mesma comparação. Na média, a taxa de juros do crédito ao consumo passou de 45,7% em janeiro de 2014 para 52,6% ao ano em janeiro de 2015, de acordo com a pesquisa de crédito do BC. Em dezembro, a taxa média estava em 50,1% ao ano. A pesquisa sofreu alterações metodológicas que alteraram seus dados a partir da divulgação feita hoje. A inadimplência, que estava em 4,4% tanto em janeiro como em dezembro do ano passado, subiu para 4,5% em janeiro de 2015 no crédito para pessoas físicas com taxas de mercado. O estoque total de crédito recuou 0,2% em janeiro em relação a dezembro e acumula alta de 11% em 12 meses, para R\$ 3 trilhões. Houve queda de 1,1% na contratação pelas empresas, movimento sazonal de início de ano, mas alta de 0,9% para as pessoas físicas. Na comparação com o PIB (Produto Interno Bruto), recuou de 58,9% para 58,5% entre dezembro e janeiro. As operações com taxa de juros e recursos livres recuaram 0,7% no mês e cresceram 5,1% em 12 meses. O crédito com recursos controlados e subsidiados avançou 0,5% no mês e 18,2% em 12 meses. O BC também passou a divulgar mensalmente os dados sobre crédito por região. No Sudeste, o saldo ficou estável em relação a dezembro e teve acréscimo de 12,7% em 12 meses. Na região Sul, as variações foram de queda de 0,1% no mês e alta de 11% em 12 meses. No Nordeste, o volume de crédito cresceu, respectivamente, 0,3% e 9,4%. No Norte, houve queda de 0,1% no mês e alta de 9,2% em 12 meses. O destaque foi o Centro-Oeste, com crescimentos de 0,5% e 17,6% nos mesmos períodos.

✓ Expectativas do consumidor apresentaram nova retração em fevereiro

Fonte: CNI

O Índice Nacional de Expectativas do Consumidor (INEC) atingiu 100,0 pontos em fevereiro, conforme divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com nossas estimativas dessazonalizadas, o resultado representa um recuo de 3,4% em relação a janeiro, sucedendo, assim, declínio de 3,6% no mês anterior e alta de 0,4% em dezembro. Quase todos os indicadores que compõem o INEC exibiram variação negativa na margem, com destaque para os índices de renda pessoal e situação financeira, cujas quedas foram de 5,4% e 7,2%, respectivamente. A única exceção foi o índice de inflação que registrou pequena alta, de 0,4%. Na comparação interanual, o INEC registrou retração de 8,1%.

✓ Desemprego sobe em janeiro no Brasil

Fonte: Brasil econômico

O desemprego brasileiro voltou a subir no início do ano e chegou a 5,3% em janeiro, maior patamar desde setembro de 2013 (5,4%) ante a mínima histórica de 4,3% em dezembro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse é o maior nível desde setembro de 2013, quando o desemprego atingiu 5,4%. Também ficou acima da expectativa em pesquisa de 5,0% na mediana de 25 projeções. Com a fragilidade da economia, a inflação alta e os juros elevados, o mercado de trabalho brasileiro vem mostrando sinais de esgotamento há tempos, ainda que a taxa de desemprego mostrada pela PME permaneça em patamares historicamente baixos. No ano passado, o Brasil criou menos de 400 mil postos de trabalho com carteira assinada, pior desempenho em 12 anos e com fortes demissões na indústria e na construção civil. Um dos fatores que levou à alta da taxa de desemprego em janeiro foi o aumento da procura por vagas. A população desocupada, que são as pessoas sem trabalhar mas à procura de uma oportunidade, disparou 22,5% em janeiro na comparação mensal e avançou 10,7% na base anual, atingindo 1,288 milhão de pessoas. Ao mesmo tempo, a população ocupada diminuiu 0,9% sobre dezembro e recuou 0,5% ante o mesmo período do ano anterior, chegando a 23,004 milhões de pessoas, sinalizando fechamento de vagas. O setor industrial teve queda de 1,3% no número de vagas na comparação com dezembro, o que significa 45 mil postos de trabalho a menos. Em relação a janeiro de 2014 a queda foi de 6% (-216 mil postos). Já o emprego com carteira assinada no setor privado caiu 2,1% no mês passado ante dezembro e teve queda de 1,9% sobre o ano anterior. Por outro lado, o IBGE também informou que, em janeiro, a renda média real subiu 0,4% sobre dezembro e avançou 1,7% sobre um ano antes, a R\$ 2.168,80. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, cuja previsão é de que substitua a PME, a taxa de desemprego caiu a 6,5% no 4º trimestre de 2014, mas com perdas pela segunda vez seguida no emprego com carteira assinada no setor privado. Em busca de melhorar o quadro econômico e recuperar a confiança de investidores e consumidores, a nova equipe econômica vem anunciando medidas fiscais para buscar reorganizar as contas públicas.



✓ Procura de consumidor por crédito encolhe em janeiro no Brasil

Fonte: Boa Vista SCPC

A demanda do consumidor por crédito recuou 1,6% em janeiro ante dezembro de 2014, segundo dados ajustados sazonalmente divulgados pela Boa Vista SCPC. Na comparação com janeiro de 2014, a queda foi de 14,6%. No acumulado de 12 meses até janeiro, o indicador aponta baixa de 8,4%. Nesse mesmo período, a busca por crédito no setor bancário caiu 8,5% e nos segmentos não financeiros, 8,3%. Segundo a instituição, esse comportamento do consumidor está associado ao aumento da cautela com o cenário econômico mais incerto. O aumento das taxas de juros e a inflação em níveis elevados também estariam contribuindo para a redução da demanda de pessoas físicas por financiamentos. Para 2015, a Boa Vista SCPC avalia que esse comportamento só deve melhorar quando houver recuperação da confiança na economia. Essa mudança só viria, segundo a Boa Vista, após a consolidação dos ajustes de política monetária e fiscal. O indicador de demanda por crédito é elaborado a partir da quantidade de consultas de CPF à base de dados da Boa Vista SCPC por empresas. As séries têm como ano base a média de 2011 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal.

✓ Governo lança programa para reduzir burocracia para abertura de pequenas e médias empresas

Fonte: Agência Brasil

O governo lançou o Programa “Bem Mais Simples Brasil” e o Sistema Nacional de Baixa Integrada de Empresas, com medidas para desburocratizar os processos para abertura e fechamento de pequenas e médias empresas. O Bem Mais Simples prevê medidas como a redução da papelada necessária para a abrir um negócio, a unificação de cadastros, o agrupamento de serviços públicos para os empreendedores em um só lugar e o fim de exigências que se tornaram dispensáveis com o uso das novas tecnologias, como a internet. Com as mudanças, a expectativa é reduzir de 83 para até 5 dias, o tempo médio para abertura de uma empresa. O Sistema Nacional de Baixa Integrada de Empresas permite aos donos de negócios fecharem as empresas mais rapidamente, sem a exigência de certidões negativas, para concluir a baixa no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Pelas novas regras, em vigor desde o ano passado, qualquer débito ligado ao CNPJ é transferido para o Cadastro de Pessoa Física do responsável pela empresa. Alguns estados oferecem o serviço, que terá abrangência nacional. Com o novo sistema, o fechamento de empresas poderá ser feito pelo Portal Empresa Simples e na Junta Comercial dos estados. O governo espera regularizar a situação de cerca de 1,2 milhão de empresas inativas no Brasil, segundo dados da Secretaria da Micro e Pequena Empresa. A redução da burocracia para pequenas e médias empresas foi uma das promessas de campanha à reeleição da presidenta Dilma Rousseff.

✓ Índice de preços ao consumidor nos EUA cai em janeiro

Fonte: EFE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) nos Estados Unidos caiu 0,7% em janeiro e a inflação anualizada ficou negativ (-0,1%) pela primeira vez desde 2009, segundo informou o Departamento de Trabalho do país. Já o núcleo da inflação, que exclui os preços voláteis da alimentação e da energia, aumentou 0,2% em janeiro e o acumulado nos últimos 12 meses ficou em 1,6%. A queda do IPC em janeiro foi maior que a esperada pelos analistas e seguiu descensos de 0,3% e 0,4% em novembro e dezembro, respectivamente. Em janeiro, os preços da energia caíram 9,7% e no caso da gasolina a queda foi de 18,7%, o mais alto em 7 meses consecutivos de quedas, de acordo com o relatório do governo. O *Federal Reserve Board* (Fed) demonstrou preocupação porque a inflação se mantém bastante abaixo dos 2% marcados como meta anual. Muitos americanos continuam desempregados ou com empregos piores dos desejados, o crescimento dos salários ainda parece desacelerado e a inflação permanece muito abaixo do nosso objetivo a longo prazo de 2%. No entanto, devido à melhora da economia em geral, está cada vez mais perto a esperada primeira alta de taxas de juros no país desde 2008.



✓ **Economia da Espanha cresceu em 2014**

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (INE)

A economia espanhola cresceu 1,4% em 2014, depois de 5 anos de recessão ou crescimento nulo, anunciou o Instituto Nacional de Estatísticas (INE). O Produto Interno Bruto (PIB) da 4ª economia da Eurozona chegou a 1,058 trilhão de euros, informa o INE em um comunicado. No último trimestre de 2014, o PIB cresceu 0,7% na comparação com o mesmo período de 2013, segundo o instituto. A recuperação econômica estimula os particulares e as empresas a consumir mais e a comprar mais bens de equipamento, automóveis e eletrodomésticos, destacou o INE. A demanda externa, no entanto, continuou negativa no quarto trimestre de 2014. Quase dois terços das exportações espanholas estão destinadas à União Europeia (UE) e a Espanha sofreu com a falta de demanda de alguns vizinhos, em particular a França. O governo espanhol acredita em uma aceleração do crescimento em 2015. O chefe de Governo, Mariano Rajoy, anunciou que o país pode avançar até 2,4% em 2015, acima da previsão inicial de 2%. Mas a Espanha ainda registra um elevado índice de desemprego, que em dezembro de 2014 era de 23,7%.

✓ **Confiança do consumidor italiano em fevereiro tem maior nível desde junho de 2002**

Fonte: Istat/ Dow Jones Newswires

O índice de confiança do consumidor da Itália subiu para 110,9 em fevereiro, de 104,4 em janeiro, de acordo com o escritório de estatísticas do país, Istat. O resultado foi o mais alto desde junho de 2002 e superou a previsão de analistas, de 104,5.

✓ **Taxa de desemprego da Alemanha se mantém em em fevereiro**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego ajustada na Alemanha foi de 6,5% em fevereiro, igual à de janeiro e em linha com a previsão de analistas consultados pela Dow Jones Newswires, segundo dados publicados hoje pelo Escritório do Trabalho do país. O número de desempregados na maior economia da zona do euro caiu 20 mil em fevereiro, considerando-se ajustes sazonais, também conforme o previsto. Em janeiro, houve queda de 10 mil no número de desempregados. Em termos não ajustados, o número total de desempregados na Alemanha caiu para 3,017 milhões em fevereiro, de 3,032 milhões em janeiro, enquanto a taxa de desemprego recuou para 6,9%, de 7,0%.

✓ **PIB do Reino Unido sobe no 4º trimestre de 2014 sobre 3 meses anteriores**

Fontes: Dow Jones Newswires/Market News International

O Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido cresceu 0,5% no 4º trimestre de 2014 ante o trimestre imediatamente anterior e teve alta de 2,7% na comparação anual, segundo dados finais publicados pelo Escritório para Estatísticas Nacionais (ONS, em inglês), que confirmaram os números preliminares e vieram em linha com a expectativa de analistas. A variação anual do PIB britânico no terceiro trimestre do ano passado sofreu uma pequena revisão para baixo, de +2,6% para +2,5%. Os investimentos de empresas do Reino Unido tiveram forte queda de 1,4% no 4º trimestre de 2014 ante os 3 meses anteriores, a maior desde o 2º trimestre de 2009. O resultado tirou 0,1 p.p do PIB britânico no período. No confronto anual, por outro lado, os investimentos subiram 2,1% entre outubro e dezembro.

✓ **Índice de sentimento econômico da Zona do Euro sobe em fevereiro**

Fonte: Isto é dinheiro

O índice de sentimento econômico da zona do euro, que mede a confiança de vários setores corporativos e dos consumidores, subiu para 102,1 em fevereiro, de 101,4 em janeiro. A confiança do setor industrial apresentou



ligeira melhora neste mês, com avanço para -4,7, de -4,8 em janeiro. A previsão, no entanto, era de aumento a -4,5. A confiança do consumidor subiu para -6,7 em fevereiro, de -8,5 em janeiro, vindo em linha com as expectativas. O índice de clima das empresas da zona do euro recuou para +0,07, de +0,12 no mês passado. No setor de serviços, o indicador de confiança também caiu, para +4,5, de +4,8.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Indicador de confiança do comércio recuou em fevereiro no Brasil

Fonte: FGV

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) caiu 8,8% em fevereiro, atingindo 97,9 pontos, conforme Sondagem do Comércio divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essa foi a 4ª queda consecutiva do indicador. Tal desempenho refletiu tanto a piora da avaliação da situação atual como das expectativas. O Índice de Situação Atual recuou 14,4%, para 76,4 pontos, após registrar alta de 11,2% em dezembro. Já o Índice de Expectativas apresentou queda de 4,6%, atingindo 119,4 pontos. A avaliação menos favorável da situação atual do setor de comércio deve estar refletindo alguma moderação das vendas neste início de ano, o que deve começar a aparecer nos dados do IBGE referentes ao 1º trimestre.

✓ Greve na GM termina após acordo com trabalhadores

Fonte: Estado de São Paulo

Os trabalhadores da General Motors de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, votaram pelo fim da greve no complexo na manhã desta quinta-feira, 26. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, as partes chegaram a um acordo após a empresa garantir estabilidade para os colaboradores que serão colocados em lay-off (suspensão temporária dos contratos de trabalho). A GM ainda não se pronunciou sobre o assunto. O acordo aceito pelos metalúrgicos garante o emprego por oito meses, sendo 5 meses de *lay-off* para 650 trabalhadores a partir do dia 9 de março, mais três meses de estabilidade. Em audiência de conciliação com a GM no TRT de Campinas, a montadora inicialmente havia recusado a proposta. No fim da tarde desta quarta-feira, 25, a empresa chamou a direção do Sindicato dos Metalúrgicos para anunciar o aceite. Ainda de acordo com a entidade, os 4 dias parados não serão descontados da folha de pagamento. Na avaliação da direção da entidade, "o acordo garante que não haverá demissões, que era o objetivo principal da empresa" e que repete as bases do *lay-off* anterior. Após a votação pelo fim da greve, os 3 mil trabalhadores do primeiro turno retornaram imediatamente ao trabalho. À tarde, outros 2 mil trabalhadores serão comunicados do aceite da proposta que já havia sido aprovada na assembleia e inicialmente recusada pela montadora. A eleição sindical pode ter provocado um impasse para o encerramento da greve já na terça-feira, 24, durante a audiência no TRT. O acordo poderia influenciar diretamente o resultado das eleições. Duas chapas disputam a eleição, ambas com grande representatividade dentro da montadora. O presidente do sindicato, Antônio Ferreira de Barros, o Macapá, explicou que o acordo proposto pela empresa prevê que 650 trabalhadores da fábrica de São José entrarão em *lay-off* a partir do próximo dia 9 de março e terão estabilidade de três meses após esse período. Segundo ele, a montadora se comprometeu ainda em não descontar os dias parados, que deverão ser compensados posteriormente. Os funcionários do turno da manhã já retornaram à produção. De acordo com Macapá, outra assembleia será realizada no início da tarde, com os colaboradores daquele turno.

✓ Pernambuco instala Laboratório de Usinagem Avançada

Fonte: Usinagem Brasil

O Instituto de Tecnologia de Pernambuco (Itep) inaugurou recentemente o Laboratório de Mecânica e Usinagem Avançada (LMUA), destinado a apoiar o polo de metalmeccânica do Estado. O LMUA será essencial para o crescimento e a consolidação de micros, pequenas e médias empresas da área e também atuará na formação de

profissionais especializados. Equipado com máquinas modernas cedidas pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Sectec), o laboratório oferecerá uma gama de serviços em diversas frentes, como projeto mecânico e de dispositivos, integridade estrutural, engenharia de fabricação e usinagem mecânica. O LMUA será compartilhado com empresas, empreendimentos incubados e universidades, além de oferecer capacitação para profissionais que irão atuar na área de metalmeccânica.

✓ **Cosa Intermáquinas traz 2 novas marcas ao Brasil**

Fonte: Usinagem Brasil

Uma das mais tradicionais empresas de distribuição de máquinas do Brasil, a Cosa Intermáquinas está adotando nova estratégia de atuação nesse mercado. Desde o início do ano, a empresa - que tem sede em Vinhedo (SP) - está retomando a representação e distribuição de marcas de alta tecnologia da Europa, Estados Unidos e Japão. Para dar início à nova fase, a empresa já fechou duas novas parcerias: a Biglia, da Itália, e a Hurco, dos Estados Unidos. A empresa está prestes a fechar também acordo com uma empresa japonesa, que tem como um de seus carros-chefe a produção de centros de furação. Entre as novas representadas, a Officine E. Biglia, da Itália, é uma tradicional fabricante de tornos, fundada em 1958, e que já possui máquinas vendidas no mercado brasileiro. Na linha da empresa, estão tornos CNC com placa, de 5 eixos, com torres simples, dupla e tripla.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
25/02/2015			
Desempenho da bolsa			
BR PROPERT ON NM	5,89	R\$ 11,32	↑
ALL AMER LAT ON NM	1,81	R\$ 5,63	↑
SABESP ON NM	1,63	R\$ 16,88	↑
BRASKEM PNA N1	1,41	R\$ 12,92	↑
TELEF BRASIL PN	1,08	R\$ 54,09	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
25/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ESTACIO PART ON NM	-6,40	R\$ 21,06	↓
KROTON ON NM	-4,46	R\$ 12,20	↓
BRADSPAR PN N1	-3,06	R\$ 13,31	↓
VALE ON N1	-2,71	R\$ 21,54	↓
VALE PNA N1	-2,56	R\$ 18,65	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (26/02/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	2,8721	2,8728
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,2216	3,2216

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009	
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5		-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3		-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4		-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5		2,1

(*) 3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

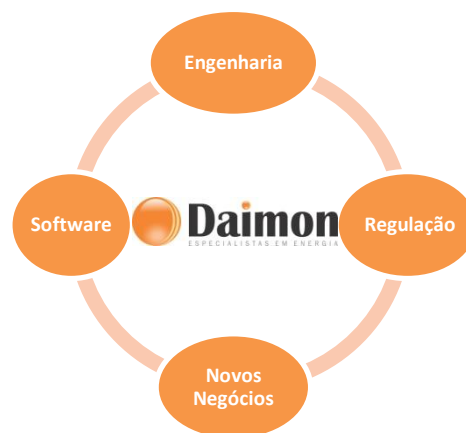
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.